

rumo oeste

O rádio no carro canta pelas cidades.
Já sei onde está a melhor garapa
de Araras, o melhor algodão em Leme.
Em Pirassununga o hábito do Angelus
ainda veste de santo toda tarde.
Mário de Andrade saberia
onde está macunaíma nessa viola
especialmente convidada.
O locutor e seu melhor emplastro
para curar (com a voz) aquela velha aflição.
Todas as rádios abrem para o mundo
o coração do largo e um recado de Ester:
esta canção vai para W.J.
que ainda não esqueci.
O céu de todas as rádios
se estende para a capital: o que se dança
em New York direto para São Simão.
Para você, Lucinha, mexer o que Deus lhe deu.

A velha teia das cidades
enleia agora as estrelas.
Ao som da sétima badalada
do coração da matriz
desligue o rádio e respire,
de passagem, tudo o que fica:
são ondas soltas no ar.

Rapaz de fino trato

A loira da folhinha sorriu para a máquina
dentre vinte e seis poses sob o sol dourada
e mora na parede do armário de solteiro
perto de um sabonete usado trescalando

Um dia ela se solta, cai fora do sonho
faz um aceno e voa pela janela aberta
carregando pra sempre o que nos olhos era
só peso e mito (ai!) de corpo insuportável

aprendendo a ler

As coisas voam menos,
surpresas no papel:
" - Mar é tão pequeno,
andorinha tão grande...
Sol preendo na noite,
lua na manhã...
Esta bola não rola,
este azul não ficou..."

Por cima do ombro,
na idade das cores,
o irmão pequeno estranha
mentiras tamanhas.

programa

NO CINE-TEATRO SÃO LUIZ

NÃO PERCA

NÃO PERCA

SENSACIONAL ESTRÉIA

DE

"PENA DE TALIAO"

OU

"JUIZ E CARRASCO"

(MAIS ATO VARIADO
COM AS SENHORINHAS
AMANDA E SALETE)

NÃO PERCA

NÃO PERCA

24 DE NOVEMBRO

1940

Alcides Villaça